

# EXPOSIÇÃO

## HERANÇA CULTURAL DA PÓVOA DE LANHOSO

NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO CASTELO DE LANHOSO



## HERANÇA CULTURAL DA PÓVOA DE LANHOSO

No alto do maior afloramento granítico português, na condição de sentinela do tempo e guardião das memórias de um povo, o Castelo de Lanhoso foi um dos obreiros na defesa e ampliação do Condado Portucalense e assume-se, atualmente, como a principal referência cultural e turística do concelho da Póvoa de Lanhoso.

A funcionar desde 1996 no interior da torre de menagem, o Núcleo Museológico do Castelo de Lanhoso é um espaço expositivo que pretende divulgar o território povoense e exibir a magnificência patrimonial, cultural e natural que nos engrandece e orgulha enquanto comunidade.

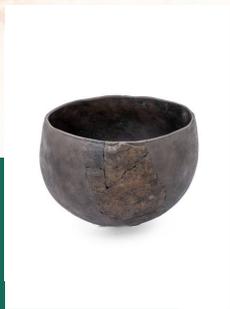
Sobre o tema “Herança Cultural da Póvoa de Lanhoso”, esta exposição está organizada cronologicamente e retrata uma longa narrativa histórica apoiada em espólio arqueológico e artefactos impregnados de vivências representativas dos usos e costumes deste concelho, permitindo ao visitante ter uma visão global da harmoniosa relação entre o edificado e a natureza.

Estes notáveis objetos, funcionais, artísticos e históricos, além da sua representatividade e evidenciam a evolução tecnológica associada aos nossos antepassados, pretendem demonstrar a complexidade crescente da comunidade local e a sua capacidade em explorar e adaptar-se ao meio envolvente, torneando cuidadosamente o território de forma a garantir a natural expansão socioeconómica.

A preservação e a divulgação da nossa Herança Cultural é a garantia do desenvolvimento cultural e a perpetuação da identidade de um povo que tanto se esforçou para alcançarmos o patamar onde estamos hoje.

## EXPOSITOR 1

### 1) Vaso de forma oval e bordo circular



A adoção da agricultura, realizada em pequenas parcelas de solos férteis, teve como consequência o sedentarismo das comunidades neolíticas. O cultivo de cereais e leguminosas levou à necessidade de criarem recipientes para armazenarem os excedentes da produção e o transporte das mercadorias.

Estas comunidades passaram a utilizar acampamentos sazonais contrariando a vida nómada dos seus antecessores.

**Restauro da peça:** Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa

### 2) Ponta de seta em xisto



Este artefacto estava cravado na extremidade de um pau formando uma flecha que, disparada por um arco, desferia golpes mortais na presa.

Apesar de já se dedicarem à agricultura, a caça ainda era um complemento para as comunidades neolíticas.

### 3) Ferramenta em sílex talhada pelo homem



As alterações climáticas, ocorridas há aproximadamente 10 mil anos, provocaram mudanças na flora e fauna. As temperaturas médias subiram e deram origem ao aparecimento de novas gramíneas, como o trigo e a cevada. Através da manipulação genética e da seleção artificial destas plantas, as comunidades neolíticas perceberam que lançando as sementes à terra conseguiam colhê-las mais tarde, estava descoberta a agricultura.

Depois de pronto, o corte do cereal era feito com recurso a um ramo de árvore, ligeiramente curvo, onde aplicavam estes pequenos micrólitos de sílex, formando um gume cortante, dando origem à foice.

### 4) Machado de pedra polida de forma subtriangular.



Com o crescente aumento da exploração agrícola, as sociedades neolíticas viram-se forçadas a ampliar as suas áreas de cultivo. Para tal, recorriam aos machados de pedra polida para desbastar grandes áreas florestais.

**Proveniência das peças:** Mamoã da Tojeira, Calvos.

**Cronologia:** Neolítico (Finais do IV/inícios do III milénio a.C.)

## EXPOSITOR 2

### 1) Punhal triangular com três orifícios de prensão

Os três orifícios visíveis destinavam-se à aplicação de rebites que permitiam a fixação do cabo.

Este artefacto cortante, quimicamente comparável com objetos dos finais da Idade do Bronze, encontrados noutros povoados da região, era utilizado, essencialmente, na luta corpo a corpo.

**Proveniência:** Castro de Lanhoso, Póvoa de Lanhoso.

**Cronologia:** Idade do Bronze (II milénio a.C.)



### 2) Ponta de lança em ferro com lâmina em forma de folha estreita

O alvado circular (local onde se encaixava o cabo) não apresenta nenhum orifício para fixação de rebites. A lâmina encontra-se bastante fragmentada.

O domínio da técnica de extração e fundição dos metais permitiu aos povos pré-romanos uma evolução no fabrico de armas, fundamentais para a defesa dos seus povoados.

Depois de projetada, esta arma de arremesso desferia, quase sempre, golpes letais nos guerreiros inimigos, evitando o confronto corpo a corpo. Também era usada na caça.



### 3) Capacete em bronze de forma cónica

Trata-se de uma réplica exata e em tamanho real. A aba, ligeiramente mais espessa, é decorada por nervuras e na parte central da pala foram estampados besantes, ordenados em filas horizontais descendentes.

O espigão, de forma cónica e com ornamentações, tem uma pequena argola para engate da corrente, que estaria ligada na outra extremidade a uma argola presa no orifício da aba. A corrente é constituída por 52 elos, feitos de arame dobrado em 8, sem solda.

Era um objeto em metal utilizado em campanhas militares e tinha como principal função a proteção da cabeça do guerreiro.





#### 4) Estátua sedente sem cabeça

Estilização de um corpo, acidentalmente sem cabeça, sentado numa cadeira de braços e encosto, enquadrando-se num número muito reduzido de estátuas sedentes cronologicamente atribuíveis à Idade do Ferro.

Os braços, volumosos e arredondados, estão esticados até aos joelhos onde se apoiam as mãos destruídas, abraçando a cavidade existente no colo. As pernas estão dobradas em ângulo reto, em posição paralela, com pés rudimentares, um deles destruído e outro com tornozelo e dedos salientes.

Esta estátua sedente, que transmite uma mensagem codificada, compreensível para a comunidade que com ela conviveu, está associada à ideologia de poder representando, provavelmente, uma personagem de destaque do Castro de Lanhoso.



#### 5) Fragmento de rosto em granito de grão fino

Peça com a representação de um nariz triangular e lábios moldados, pouco salientes. Apesar dos poucos indícios, tudo aponta para uma estátua feminina com alguma importância nesta comunidade castreja.

**Proveniência das peças:** Castro de Lanhoso, Póvoa de Lanhoso.

**Cronologia:** Idade do Ferro (I milénio a.C.)

### EXPOSITOR 3

#### 1) Pesos de tear em cerâmica

A indústria têxtil teve um lugar de destaque no mundo romano. O tear era o elemento central desta atividade socioeconómica e muitas casas estariam equipadas com o seu próprio exemplar, utilizando-o na produção de roupa ou tapeçarias.

Nesta época, o corpo do tear era constituído, maioritariamente, em madeira e por isso não sobreviveram no tempo. Nos trabalhos arqueológicos, o vestígio mais comum são os pesos de tear. Estes elementos serviam para criar tensão nos fios verticais por onde entrelaçavam as linhas que iriam criar o vestuário ou o tapete.

O fabrico deste artefacto era pouco cuidado e variava na forma, tamanho, peso e número de furos.

**Proveniência:** Villa romana de Vía Cova, Lanhoso

**Cronologia:** Romano





## 2) Bilha pintada com perfil em S

A parte superior da parede e o colo apresentam uma decoração composta por duas linhas serpentiformes e uma estilização grosseira de uma palmeira (folha de palmeira). Na zona superior do bojo, além do vestígio do arranque da asa, foi pintada uma banda composta por três traços paralelos. O espaço entre o primeiro e o segundo é ocupado por uma linha ondulada. Entre o segundo e o terceiro apresenta uma decoração composta por linhas verticais, formando quadrados que incluem pontos centrais. A parte inferior da pança é decorada com quatro traços paralelos.



## 3) Bilha de pança em forma de pera

Apresenta um gargalo fraturado de onde nasce a asa. O fundo é raso. A superfície foi alisada e está coberta por um engobe vermelho.



## 4) Pequena bilha com gargalo moldurado

Da pança oval arrancam duas asas. O fundo é plano. A superfície foi ligeiramente polida e apresenta partículas de mica, elementos graníticos que davam brilho à peça.



## 5) Potinho com perfil em S alongado e bordo fraturado, de cor bege alaranjado

A parte superior da parede apresenta uma banda composta por três traços horizontais de cor avermelhada, limitando zonas pintadas de branco.



## 6) Potinho com perfil em S e bordo ligeiramente fraturado

Apresenta, a meio do bojo, um grafito em forma de cruz e um orifício inacabado.

A superfície, alisada e polida, já perdeu todo o brilho.



## 7) Púcaro com bordo liso

Peça composta por duas asas que nascem na pança e repousam sobre o bordo. A superfície, embora alisada, é muito rugosa.

**Proveniência das peças:** Lugar de Salgueiros, Garfe

**Cronologia:** Romano



### 8) Potinho com perfil em S e lábio ligeiramente engrossado

A superfície da peça foi alisada e coberta por um fino engobe mais escuro.

A parte superior do bojo é ornamentada por cinco traços paralelos de cor castanho-amarelado e apresenta um grafito sobre a pintura.

**Proveniência:** Lugar da Igreja, Brunhais

**Cronologia:** Romano

Estas peças integravam uma panóplia de loiça de mesa, utilizadas como recipientes para beber e armazenar.

Por terem sido encontradas em contextos funerários (lugar de Salgueiros, Garfe (1968), e lugar da Igreja, Brunhais (1978)) testemunham que a morte, para os romanos, não tinha um fim definitivo mas sim uma passagem para a outra vida, onde as pertenças pessoais eram novamente necessárias.

## EXPOSITOR 4

### 1) Roldana de madeira

Depois do árduo e cansativo transporte das pedras até ao local da obra, feito por carreiros sinuosos, era necessário retocá-las para encaixarem corretamente na estrutura. Enquanto fisicamente era possível assentar as pedras não recorriam a nenhum equipamento de auxílio, só a partir de uma determinada altura da obra é que a roldana assume-se como um elemento fundamental para dar continuidade aos trabalhos, facilitado o desempenho do assentador dossilhares.



A roldana é acionada por uma corda que ao girar em torno de um eixo central modifica a direção da energia e diminui a força necessária para erguer um objeto pesado. Com recurso a este sistema simples, mas eficaz, o canteiro medieval foi autor de verdadeiras construções megalómanas que, pela sua imponência arquitetónica, ainda nos dias de hoje impressiona qualquer visitante.

O restauro do Castelo de Lanhoso, na década de 40 do século passado, inserido em políticas nacionalistas do Estado Novo, ainda foi utilizado o sistema de roldanas, bem evidente nas fotografias da autoria da DGEMN (Direção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais).

### Réplica

## 2) Sigla de canteiro medieval

O homem medieval era hábil no trabalho de moldar as pedras e com sensibilidade para transmitir os seus conhecimentos aos aprendizes e serventes que os acompanhavam nas obras. Considerando que a maioria destes trabalhadores eram iletrados, surgiu a necessidade de identificarem as peças que produziam e aplicavam nos castelos, igrejas, mosteiros, pontes, ou casas. Esta forma engenhosa de desenhar uma sigla (marca) na face visível da pedra era a forma de comprovarem e identificarem a autoria do seu trabalho, recebendo em função do número de peças aplicadas e não pelo tempo que demoravam a prepará-las.

Assim sendo, uma marca de canteiro é uma assinatura, individual ou coletiva, de uma profissão altamente especializada que foi, paulatinamente, alcançando importância ao ponto de os monarcas lhes concederem privilégios, como porte de arma ou lugares em cerimónias reais.

No caso da construção da torre de menagem do Castelo de Lanhoso, levada a efeito nos finais do séc. XIII, não existem indícios do corte da pedra no cume do monte. Significa que todos os silhares, referentes à torre de menagem, foram talhados noutra local e transportados para aqui, só depois é que foram elevados com recurso a um sistema complexo de roldanas.

Apesar de no exterior da torre de menagem serem visíveis algumas marcas, é no interior que está um conjunto riquíssimo e impressionante de siglas que não passam despercebidas aos visitantes. Depois de as contabilizar, sabe-se que estas paredes têm 44 marcas distintas, sendo a flor-de-lis a mais representada (42 vezes), e que no global estão 335 pedras sigladas. Desta contabilização exclui-se a base da torre porque as siglas foram cobertas durante o trabalho de reforço da estrutura.

### Réplica



## EXPOSITOR 5

### 1) Bala de canhão resultante dos confrontos entre Portugueses e Franceses, na Batalha do Carvalho d` Este



O exército Francês, liderado por Jean de Dieu Soult, entrou em Chaves no início de março de 1809 e deixou um rasto de destruição e morte entre esta cidade transmontana, Braga e o Porto.

O General Bernandim Freire de Andrade, que comandava a defesa do norte do País, escolheu os soldados mais experimentados para fazerem face às investidas dos invasores, cercando-os no planalto da Serra do Carvalho, entre Covelas (Póvoa de Lanhoso) e S. Mamede d` Este (Braga). Com os poucos meios que dispunha, ofereceu alguma resistência às tropas francesas, mas a desvantagem era de tal ordem que teve de retirar-se para Braga, onde poderia estabelecer a defesa da cidade. Este episódio bélico ficou marcado na história Portuguesa com a Batalha do Carvalho d` Este.

**Peso:** 2,6 kg

**Proveniência:** Alto de Pena Província, Serra do Carvalho, Freguesia de Covelas

**Cronologia:** Época Moderna

Coleção particular de Davide Lima Ribeiro

### 2) Duas moedas de III réis, atribuíveis a D. João V



**Moeda de 1733 – Anverso:** PORTUGALIAE. ET. ALGARBIORUM. REX

**Reverso:** Ilegível

**Moeda de 17.. – Anverso:** Ilegível

**Reverso:** Ilegível

**Cronologia:** Época Moderna (1733 e 17..)

### 3) Duas moedas de V réis, atribuíveis a D. João V



**Anverso:** PORTUGALIAE. ET. ALGARBIORUM. REX

**Reverso:** IOANNES. V. DEI. GRATIA

**Cronologia:** Época Moderna (1728 e 1732)

### 4) Uma moeda de V réis, atribuível a D. João V



**Anverso:** PORTUGALIAE. ET. ALGARBIORUM. REX

**Reverso:** JOSEPHUS. I. DEL. GRATIA

**Cronologia:** Época Moderna (1764)

### 5) Uma moeda de X réis, atribuível a D. João V



**Anverso:** PORTUGALIAE. ET. ALGARBIORUM. REX

**Reverso:** IOANNES. V. DEI. GRATIA

**Cronologia:** Época Moderna (1749)

**Proveniência das moedas:** Capela da Senhora do Monte, Garfe

## EXPOSITOR 6



1) Embutideira em aço com orifícios rebaixados, de vários tamanhos. O ourives, com auxílio de embutidores e martelos, consegue obter uma peça oca e convexa a partir de uma chapa espalmada.



2) Cortadores em aço que permitem ao ourives obter pequenos círculos de chapa, em ouro ou prata, seguindo para a embutideira onde vão ganhar outra forma.



3) Cadinho em cerâmica refratária preparado para suportar altas temperaturas. Objeto destinado a ir à forja para fundir o metal.



4) Armação de coração para preencher com fios de ouro ou prata, torcidos previamente entre duas tábuas.



5) Tábuas para torcer os fios de filigrana.



6) Coração em filigrana de prata.

No concelho da Póvoa de Lanhoso, mais concretamente na freguesia de Travassos e Sobradelo da Goma, subsiste um núcleo importantíssimo de oficinas tradicionais que salvaguardam a técnica ancestral do trabalho da filigrana, respondendo, por outro lado, às exigências da contemporaneidade. Esta pequena amostra de ferramentas de ourives não é mais que uma merecida homenagem aos mestres filigraneiros, que engrandecem e orgulham o concelho povoense e representam um dos últimos bastiões nacionais na preservação da técnica da filigrana.

**Cronologia:** Contemporâneo  
Coleção particular de vários ourives

## EXPOSITOR 7

### 1) Bolotas do Carvalho de Calvos



A bolota é o fruto do carvalho, azinheira e do sobreiro. A parte superior chama-se cúpula que rodeia, parcialmente, uma única semente - um aquénio.

Este fruto começa a formar-se no final da primavera e é inicialmente verde, permanecendo assim ao longo de todo o verão. Amadurece entre setembro e outubro, quando assume uma cor acastanhada.

Desde o I milénio a.C. que a bolota está associada à base da alimentação das comunidades. Com a introdução do trigo, milho e da batata, este alimento foi perdendo importância, acabando mesmo por desaparecer da mesa.

### 2) Bugalhos do Carvalho de Calvos



Os bugalhos ou galhas formam-se nos ramos do carvalho e são estruturas destinadas à defesa contra invasores da árvore, produzidas em resposta à postura de ovos por pequenas vespas, moscas, escaravelhos ou ácaros.

### 3) Ramo do Carvalho de Calvos com folha



As folhas do carvalho possuem uma cor verde na página superior sendo mais pálidas na página inferior. Tornam-se castanho-alaranjadas no outono, podem ter até 10 cm de comprimento, com 4-5 lobos, de arestas arredondadas.

### 4) Vaca-loura encontrada nas imediações do Carvalho de Calvos



Vaca-loura, cabra-loura ou carrocha, são os nomes populares atribuídos ao *Lucanus cervus*, o maior escaravelho encontrado no nosso país.

Os lucanídeos encontram-se associados a bosques e florestas de caducifólias compostas por árvores antigas, principalmente espécies como o carvalho alvarinho ou o castanheiro.

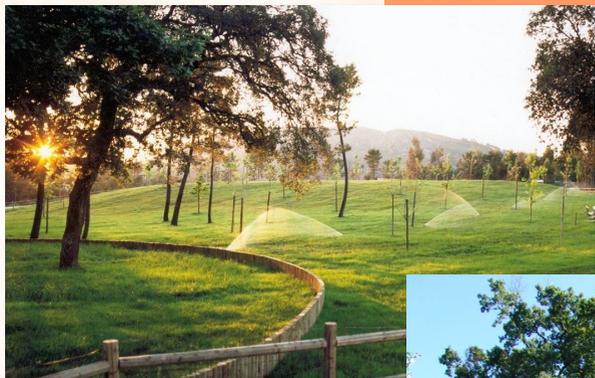
Aliado à grande quantidade de matéria morta que possui, o Carvalho de Calvos é um habitat de vacas-louras extraordinário, onde é possível observar inúmeros exemplares durante os meses de verão.

## Centenário Carvalho de Calvos

O Carvalho de Calvos, também conhecido por Carvalha grossa ou Carvalha da Fondoua, é um Carvalho Alvarinho, da espécie *Quercus robur* L., que desde 22 de agosto de 1997 está classificado como Árvore de Interesse Público.

Estima-se que seja o carvalho mais antigo da Península Ibérica e o segundo mais antigo da Europa. Segundo as últimas medições para a base de dados do Registo Nacional de Arvoredo de Interesse Público, levado a cabo pelo ICNF, em julho de 2015, as dimensões do carvalho são as seguintes: perímetro médio da copa é de 112 metros; altura de cerca 30 metros; perímetro da base do tronco é de 11,5 metros.

A determinação da idade das árvores muito velhas, em que o centro está apodrecido, é um processo complexo. Para esta espécie recorreu-se a um estudo dendrocronológico e conclui-se que este carvalho tem uma idade superior a 500 anos, fazendo dele um ancião de moletas que vive desde a Era dos Descobrimentos.



## 5) Percursos pedestres e BTT

O concelho da Póvoa de Lanhoso brinda-nos com uma tranquila e típica paisagem minhota, onde ainda é possível respirar o ar da serra no seu estado mais puro. Estas condições privilegiadas fazem deste território um espaço apetecível e privilegiado para atividades de natureza, como sejam as caminhadas ou os passeios de bicicleta todo o terreno.

Atualmente, o concelho dispõe de um Centro de BTT, 4 percursos pedestres homologados e o Trilho dos Moinhos do Pontido. Todas as informações podem ser consultadas no site da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, em: [www.povoadelanhoso.pt](http://www.povoadelanhoso.pt)



## EXPOSITOR 8

### 1) Miniatura de masseira em madeira



No concelho da Póvoa de Lanhoso, em alguns lugares mais recônditos, ainda é possível assistir a todo o processo artesanal de elaboração da broa de milho.

É na masseira que se mistura o fermento, sal, água e a farinha de milho. Com a força, habilidade e o carinho das mãos mais experimentadas tudo vai ganhando diversas formas. A fase final deste processo está associada à fé divina, traduzindo-se em movimentos suaves das mãos que vão desenhando uma cruz na massa fresca enquanto é proferida uma reza: *“Tu que te levedas, em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amém”*. A partir daqui, a massa está pronta a ir ao forno a lenha.

### 2) Miniatura de jugo em madeira



Nos meios rurais do concelho povoense, às vezes, ainda é possível contemplar uma junta de bois/vacas a puxar um carro, produzindo um barulho estridente dos ferros das rodas a romperem o granito dos caminhos das aldeias.

Esta peça é o símbolo máximo da domesticação dos animais e consiste na atrelagem de uma junta de bois/vacas a um carro ou arado. É constituído por várias peças ricamente ornamentadas com desenhos, religiosos ou meramente decorativos, para proteção divina dos animais ou celebrar o sucesso do trabalho alcançado. O prestígio do agricultor refletia-se no requinte do trabalho no jugo.

### 3) Miniatura de escano em madeira



O escano é um banco comprido de costas altas, construído em madeira. Normalmente, tem espaço para quatro ou cinco pessoas e estava próximo da lareira que dava aconchego necessário nas noites frias de inverno. Esta peça de mobiliário é constituída por uma tábua móvel frontal que podia servir de mesa para as refeições.

Sentados no escano, os membros mais velhos da família passavam os serões de inverno a contarem histórias da sua mocidade aos elementos mais novos, iluminados pelas candeias.

**Cronologia:** Contemporâneo  
Coleção particular de Basílio Fernandes

O património cultural é a identidade de um povo. É um produto local de forte valor e cria um enriquecimento da imagem de um território e dos seus recursos endógenos.

A Póvoa de Lanhoso distingue-se pelo povo aguerrido e fiel depositário das suas tradições. Este cantinho do Minho nunca deixou desaparecer as suas raízes culturais e faz de tudo para ver reconhecido o seu trabalho pelo mundo fora, sempre conscientes da importância da preservação da nossa Herança Cultural como garantia da fruição das gerações vindouras.



### **Esculturas da autoria de Dinis Ribeiro**

Fertilidade/Feminino

Nascido em Guimarães e com arte pública espalhada em diversas áreas de Portugal e no estrangeiro, Dinis Ribeiro é o autor das esculturas que estão expostas no interior da torre de menagem do Castelo de Lanhoso e integram a Exposição “Teresa, Mãe de Portugal”.

Estas esculturas, com traços fortes mas delicados, representam o corpo feminino e o ventre em estado de gravidez. Esta escolha deve-se exclusivamente a D. Teresa, personagem histórica intimamente ligada ao Castelo de Lanhoso, numa relação entre uma mulher poderosa de ambições fortes mas com um lado maternal, sensível e protetor, que do seu ventre gerou D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal.

Todas estas peças são uma ode à fertilidade e ao feminino, expressas em elementos de mármore e granito, que retratam o papel resistente que D. Teresa teve na governação e soberania do Condado Portucalense.

[WWW.POVOADELANHOSO.PT](http://WWW.POVOADELANHOSO.PT)



**PÓVOA  
DE LANHOSO**  
Município